

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

JÚLIA LEAL FERNANDES

Universidade Federal de Minas Gerais

ROMAIN CAILLEAU

Universidade Federal de Minas Gerais

ANTÔNIO ARTUR DE SOUZA

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Perante o grau de privatização do setor de saúde brasileiro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) foi criada para regular e fiscalizar este setor. Entretanto, o número de operadoras de planos de saúde (OPS) em processo de liquidação tem aumentando nos últimos anos, demonstrando assim a necessidade de conhecer os determinantes da eficiência das OPS. Diante desse contexto, o presente artigo buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa – Quais as relações entre os indicadores econômico-financeiros das operadoras de planos de saúde? Como se comportam os indicadores econômico-financeiro em relação a variação nas operadoras de planos de saúde de acordo com modalidade e região? Com isso o objetivo do estudo foi avaliar padrões de comportamento dos indicadores econômico-financeiros das operadoras de planos de saúde nas classificações modalidade e região de atuação entre os anos 2010 e 2015, com base em um conjunto de variáveis-chave. Para tanto, utilizaram-se as seguintes técnicas de análise: correlação de Spearman e teste ANOVA com 5 % de significância. Como resultado das técnicas empregadas, foram encontradas evidências de que as correlações entre os indicadores financeiros sofrem alterações ao longo dos anos e estão relacionados de alguma forma com a modalidade e a região de atuação da OPS analisadas, suas atividades, implicando assim uma mudança de correlação dos indicadores econômico-financeiros ao longo dos anos. A medida que as empresas encerram suas atividades, é possível que nos anos anteriores a mesma operadora teve seus resultados comprometidos, reduzindo assim a correlação das variáveis. De forma geral, conclui-se que este trabalho poderá contribuir para a análise de indicadores econômico-financeiro alinhado ao desempenho da OPS e possibilitar estudos de aprofundamento em relação aos indicadores que preveem falência das OPS.

Palavras-chave: Análise de desempenho; Indicadores econômico-financeiros; Operadoras de Planos de Saúde.

1 Introdução

No Brasil, a participação do setor privado na área da saúde ocorre de forma variada: além da participação do setor suplementar, parte dos serviços financiados pelo setor público é ofertada por instituições privadas. Visto que o setor privado precisa se manter financeiramente e reduzir as incertezas do ambiente externo, e por restrições formais e informais, as operadoras de planos de saúde (OPS) precisam de medidas para acompanhar seu desempenho, como uma forma de identificar lacunas para melhorar suas atividades e alcançar seus objetivos estratégicos. Sendo assim, faz-se necessário a análise de desempenho realizada através da mensuração de indicadores numéricos, multiplicadores, montantes, quocientes e percentuais. Matarazzo (2003) argumenta que a característica fundamental dos indicadores é de fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira da empresa, pois os indicadores servem de medida de diversos aspectos econômico-financeiros das empresas e permitem construir um quadro de avaliação de empresa e ou setores. Os indicadores também permitem ao analista verificar tendências e podem ser comparados com padrões preestabelecidos (Iudicibus, 1998). Dessa forma, é possível ter uma visão sobre o setor como um todo.

Criada no início do ano 2000, contexto em que o atendimento privado de saúde ganhou expressividade com a institucionalização da exploração da assistência à saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) simbolizou a unificação da regulação e fiscalização do setor de planos e seguros de saúde no Brasil. A instituição tem por finalidade promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações prestadores e consumidores, e contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no país Conselho Nacional de Secretários de Saúde [CONASS] (2007).

Os planos de saúde regulamentados pela ANS podem ser categorizados segundo algumas dimensões que refletem as características do produto comercializado, tais como o tipo de cobertura, de contratação de plano ou de abrangência geográfica. Neste sentido, as operadoras podem ser classificadas como de cobertura ambulatorial, hospitalar, obstetrícia e odontológica, sendo que, de acordo com a legislação, as operadoras de planos e seguros de saúde podem ofertar qualquer uma das segmentações, ou ainda combinações destas, mas é de oferta obrigatória o plano de referência que contém o modelo mínimo de cobertura a ser oferecido pelas prestadoras. Da mesma forma, os planos podem ser discriminados segundo o tipo de abrangência geográfica: municipal, estadual ou nacional, inclusive conjunto de municípios ou estados.

Outra classificação muito importante para análise de indicadores econômico-financeiros é a modalidade das operadoras de planos de saúde, com participação variada no mercado brasileiro, que possui características bastantes diferenciadas em cada agrupamento. De acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada (2000) da ANS, no Artigo 10, as modalidades são: administradoras, cooperativas médicas, cooperativas odontológicas, autogestões e medicinas de grupo de ontologias de grupo.

Já a literatura reconhece que características das OPS como a modalidade (Silva & Lobel, 2016; Avelar e de Souza, 2018) e a região de atuação (Silva & Lobel, 2016) são importantes para explicar as variações de desempenho existentes entre as OPS. Assim, uma pesquisa para avaliar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das OPS considerando as regiões de atuação e a modalidade ao longo de cinco anos mostra-se atual e necessária para caracterização e identificação de perfis de comportamento dos indicadores financeiros das

OPS. Para tanto, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (a) verificar a correlação entre os indicadores econômico-financeiros das OPS no período de estudo proposto; (b) agrupar estes indicadores de acordo com as características de modalidade e região de atuação.

O presente estudo contribui para a literatura financeira sobre as operadoras de saúde. Embora o desempenho econômico-financeira de organizações tenha sido amplamente estudado em finanças, o desempenho econômico-financeiro das operadoras de planos de saúde (OPS) brasileiras foi objeto de poucos estudos. Este estudo também contribui para a melhor eficiência econômica das OPS e para o melhor monitoramento destas por parte da ANS. Mediante ao cenário em questão, é importante que a regulamentação da ANS entenda a necessidade de aprofundar o conhecimento dos fatores que determinam a eficiência das OPS. Além disso, as informações econômico-financeiras são essenciais para que a ANS possa acompanhar as OPS (Costa, 2008).

2 Referencial Teórico

A análise de desempenho é realizada através da mensuração de indicadores numéricos, multiplicadores, montantes, quocientes e percentuais. Martins e Assaf Neto (1993) afirmam que, para uma melhor compreensão da avaliação realizada por meio de indicadores, propõe-se uma metodologia na qual os índices são divididos em grupos homogêneos, a saber: liquidez; de atividade, endividamento e estrutura; rentabilidade e análise de ações. O desempenho econômico-financeiro de uma organização pode ser entendido como análise da criação de valor e pode ser medido de maneira a indicar a rentabilidade, lucratividade e valor de mercado (Borba, 2005)

De acordo com Matarazzo (2003, p.145) os principais grupos de indicadores utilizados na avaliação de desempenho das empresas são:

- Estrutura de capitais: os indicadores desse grupo mostram as linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos;
- Liquidez: os indicadores procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa;
- Rentabilidade: mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos quanto rendeu os investimentos e portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Levando em consideração que um indicador isolado de outros complementares ou que ilustram a causa de seu comportamento, pode nos dar uma análise errônea por não fornecer elementos suficientes para uma conclusão mais definitiva. De acordo com Assaf Neto (2009), um índice isolado dificilmente contribui com informações relevantes para o analista. Ressalta-se também que, mesmo que se tenha mensurado um conjunto de índices complementares, é necessário efetuar uma comparação temporal e setorial.

A comparação temporal envolve conhecer a evolução desses indicadores nos últimos anos, como forma de avaliar, de maneira dinâmica, o desempenho da empresa ou do setor e as tendências que servem de base para estudo prospectivo. Na comparação setorial é realizado um confronto dos resultados da empresa com os dos seus principais concorrentes e também, com as médias de mercado e de seu setor de atividade. Nesse estudo utilizou-se a base de dados da ANS.

O conjunto de indicadores financeiros usados neste estudo são dados na Tabela 1. Os indicadores econômico-financeiros na tabela podem ser classificados em indicadores de rentabilidade, lucratividade, endividamento e de atividade.

Tabela 1- Indicadores econômico-financeiros.

Sigla	Nome indicador	Fórmula
ROA	Retorno sobre o Ativo	$\frac{\text{Lucro Operacional Líq. IR}}{\text{Ativo Total Médio}}$
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$
MLB	Margem de Lucro Bruto	$\frac{\text{Resultado Bruto}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
MLL	Margem de Lucro Líquido	$\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
EBIT	Lucro antes de juros e impostos	$\frac{\text{Result. Líq.} + \text{DespFinanc.} + \text{IR} + \text{CSLL} - \text{Impdiferidos}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
EBITDA	Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização.	$\frac{\text{Result. Líq.} + \text{DespFinanc.} + \text{IR} + \text{CSLL} - \text{Impdiferidos} + \text{Deprec} + \text{Amort}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
IMOB	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
ENDIV	Índice de endividamento.	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$
ENDIVCP	Endividamento no Curto Prazo	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$
ENDIVLP	Endividamento no Longo Prazo	$\frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$
CE	Composição de endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$
CTCP	Capital de Terceiros a curto prazo	$\frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Exigível Total}}$

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 1- Indicadores econômico-financeiros (conclusão).

DM	Sinistralidade ou Despesas Médicas	$\frac{\text{Eventos indenizáveis líquidos}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
DC	Índice de despesas de comercialização.	$\frac{\text{Despesas de comercialização}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
DA	Índice de despesas administrativas.	$\frac{\text{Despesas Administrativas}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
COMB	Índice Combinado	$\frac{\text{Desp. Adm.} + \text{Desp. de Comercialização} + \text{eventos indenizáveis líquido}}{\text{Contraprestações efetivas}}$
COMBA	Índice Combinado Ampliado	$\frac{\text{Desp. Adm.} + \text{Desp. de Comercialização} + \text{eventos indenizáveis líquido}}{\text{Contraprestações efetivas} + \text{Resultado financeiro líquido}}$
PMR	Prazo médio de Recebimento	$\frac{\text{Eventos a liquidar}}{\text{Eventos indenizáveis líquidos}}$
PMPE	Prazo médio de pagamento de eventos	$\frac{\text{Eventos a liquidar}}{\text{Eventos indenizáveis líquidos}}$
LI	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Pasivo a Longo prazo}}$
LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
ILNCG	Liquidez da Necessidade de capital de giro	$\frac{\text{Tesouraria}}{\text{Necessidade de capital de giro}}$
TICK MED	Ticket Médio	$\frac{\text{Resultado Bruto}}{\text{Número de beneficiários}}$
GAT	Giro do ativo	$\frac{\text{Contraprestações efetivas}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com Barros (2016), os indicadores de rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa por meio dos capitais investidos, o quanto renderam os

investimentos, e qual o resultado econômico da empresa. Os indicadores de rentabilidade são dados por: ROA, ROE, MLB, MLL, EBIT, EBITDA e IMOB.

Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de pagamento das organizações frente às suas obrigações. Sendo de grande importância para administração da continuidade da empresa, de modo saudável, constante e consistente, as variações destes índices devem ser motivos de estudo e preocupações para os gestores, considerando que a falta de liquidez leva a empresa para uma situação de insolvência. Os indicadores de liquidez são dados como segue: LG, LC, LI e ILNCG.

Os indicadores de endividamento medem se uma empresa é pouco ou muito endividada, indicando a política de obtenção de recursos da empresa, isto é, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em qual proporção. Os indicadores de endividamento são os seguintes: ENDIV, ENDIVCP, ENDIVLP, CE e CTCP.

Os indicadores de atividade fornecem uma visão global da cadeia de produção, ou funcionamento do negócio em caso de prestadoras de serviço com informações substanciais para a tomada de decisão efetiva. Os indicadores de atividade indicados pela literatura são: TICKMED, GAT, PME, PMR. Já os indicadores indicados pela ANS são: COMBA, COMB, DA, DC, DM.

O COMBA, em termos financeiros, oferece uma indicação a respeito da situação financeira da OPS. O quanto menor esse indicador, melhor é a situação financeira da operadora. No entanto, do ponto de vista assistencial esse indicador deve refletir o comportamento do mercado medido em termos de mediana. Esse indicador está relacionado à política de gestão de saúde adotada pela operadora combinada a sua gestão administrativa e financeira. Este deve ser correlacionado aos indicadores de qualidade da operadora para que esteja em favor de uma situação econômico-financeira mais favorável sem deterioração do serviço de assistência à saúde. Ações de estímulo a investimento em promoção e prevenção à saúde contribui para melhoria desse indicador. A maior limitação desse indicador é de não capturar a motivação do seu resultado. Para operados muito dependente de receitas financeira, uma melhoria substancial do indicador pode sinalizar algum comportamento atípico em relação à sua característica de gestora de serviços de saúde. Por outro lado, para controlar a liquidez nesse mercado, a ANS estabelece a necessidade de aplicações em ativos financeiros para fazer frente às garantias das provisões obrigatoriamente constituídas.

3 Metodologia

O trabalho desenvolvido pode ser classificado, segundo Lakatos e Marconi (2004) e Gil (1999), como do tipo descritiva e *ex post facto* como abordagem quantitativa de dados, pois utiliza tratamento e análise de dados quantitativos. Este trabalho explora a relação causal entre variáveis e a validação da prova por meio de processos matemáticos para identificar quais são os indicadores que podem ser usados para classificar as operadoras de planos de saúde, afim de identificar quais características dessas organizações determinam a eficiência no contexto atual.

Utilizou-se nesse estudo a estratégia de pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p.45), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”. Os

dados utilizados para o desenvolvimento da pesquisa são secundários, ou seja, são dados que contêm pelo menos um nível de interpretação inserido entre o fato e o seu registro (Cooper & Schindler, 2003). Esses dados provêm da mesma fonte, data e publicação, no caso, sendo a ANS no período de 2010 a 2015. Os dados estão disponíveis no site e podem ser baixadas gratuitamente.

Durante a realização da coleta de dados, encontrou-se uma dificuldade quanto aos dados faltantes. Mediante a falta de dados, o cálculo dos indicadores financeiros ficou comprometido. É importante salientar que diversas revisões foram realizadas para garantir a integridade dos dados analisados, empregando-se técnicas, sempre que possível, que garantissem o uso de todas as observações na consecução dos objetivos da pesquisa.

Tabela 2 - Amostra de OPS por modalidade e ano.

Modalidade / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Medicina de Grupo	451	450	384	352	344	310
Cooperativa Médica	335	335	326	319	317	294
Odontologia de Grupo	308	308	299	275	271	251
Autogestão	240	238	214	206	202	181
Cooperativa Odontológica	127	127	118	118	117	114
Filantropia	93	96	94	106	111	112
Administradora	51	51	88	78	76	58
Seguradora Especializada em Saúde	13	13	13	12	12	10

Fonte: Elaborada pelos autores.

A amostra de operadoras de planos de saúde analisada segundo a modalidade e o ano foi como mostrado na Tabela 2. Observou-se que em 2010 haviam 1618 operadoras, e ao longo dos períodos analisado observou-se queda constante do número de operadoras atuando no mercado, chegando em 2015 com apenas 1330 operadoras.

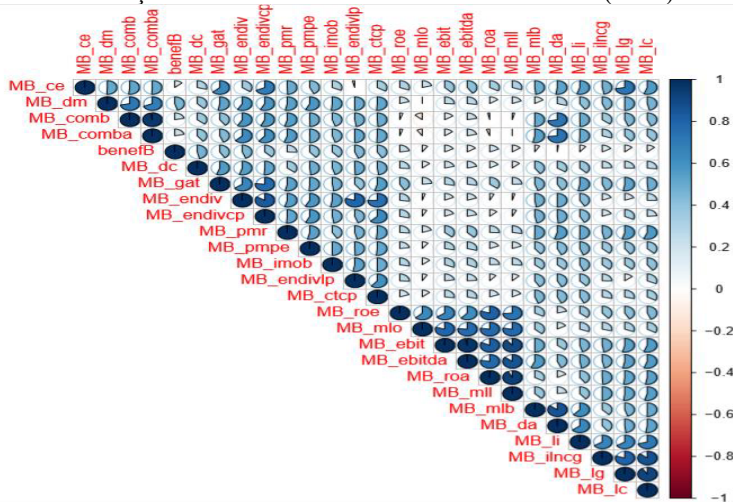
As análises estatísticas foram realizadas no Software R. Primeiramente, foi feita uma análise descritiva dos indicadores econômico-financeiros das empresas, conforme visto na Tabela 2. Em seguida, foi realizada a análise de correlação de Spearman com as variáveis numéricas (indicadores econômico-financeiros). Essa análise não requer a suposição que a relação entre as variáveis seja linear, nem requer que as variáveis sejam quantitativas. Ela também pode ser usada para variáveis medidas no nível ordinal. Por fim, foi realizada uma análise de variância (ANOVA) com nível de significância de 5% para todos os dados indicadores econômico-financeiros utilizando como variável categórica região de atuação das OPS e modalidade das OPS.

4 Resultados

Esta seção apresenta e analisa os resultados das análises estatísticas. A Figura 1 apresenta a correlação entre os indicadores econômico-financeiros para o ano de 2010. Pode-se notar que apenas a parte superior da matriz de correlação é mostrada, pois a matriz quadrada é simétrica e a matriz triangular inferior é igual a matriz triangular superior. É interessante também observar que existem grupos de indicadores que são muito correlacionados, muitas vezes por pertencerem ao mesmo grupo de indicadores, seja atividade, lucratividade, rentabilidade ou endividamento. Sendo assim, já era esperado uma

alta correlação entre os indicadores dos mesmos grupos, pois essas variáveis se referem a um mesmo aspecto empresarial. Entretanto, quando analisamos as correlações dos indicadores de rentabilidade com os indicadores de outros grupos, observa-se uma redução das correlações, que podem ser identificadas na área central do gráfico. Por isso, os indicadores de rentabilidade são essenciais e não podem ser aproximados por indicadores de outros grupos.

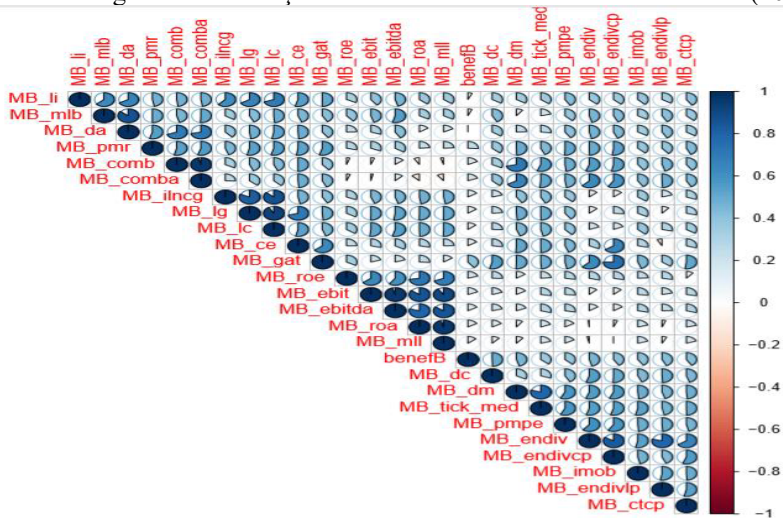
Figura 1 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2010)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se também alta correlação dos indicadores da ANS, os indicadores DA, DC, DM, COMB e COMBA com outros indicadores econômico-financeiros, que podem indicar uma assertividade na criação do indicador, visto que para controle da ANS eles devem conter informações relacionadas ao desempenho e à eficiência das OPS. Outro agrupamento de indicadores bastante correlacionados se localiza na parte superior a esquerda do gráfico, no qual podemos identificar os indicadores de atividade: PMR, PMPE, COMB e COMBA, e de endividamento: ENDICP, ENDIV, IMOB e ENDIVLP. Para os indicadores de liquidez: LI, ILNCG, LG e LC, também foi observado alta correlação.

Figura 2 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2011)



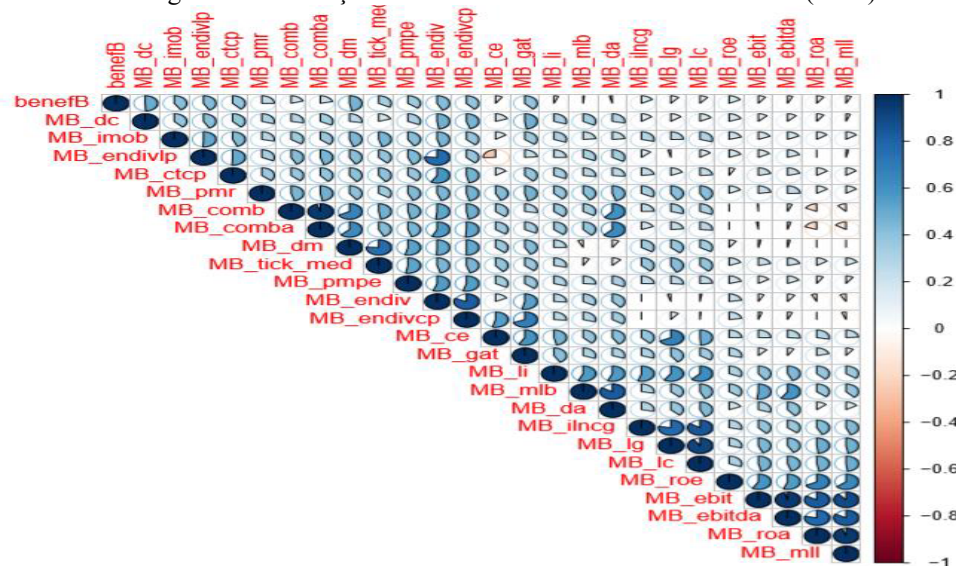
Fonte: Elaborada pelos autores.

As correlações existentes entre os indicadores econômico-financeiros no ano de 2011 são ilustradas na Figura 2. Pode-se observar que os indicadores de rentabilidade se mostram muito correlacionados com indicadores de atividade. Porém, quando analisados juntos com indicadores de endividamento, observa-se redução da correlação. Do ponto de vista temporal, há uma diminuição do nível absoluto das correlações existentes entre os indicadores econômico-financeiros.

A Figura 3 mostra as correlações dos indicadores econômico-financeiros para o ano de 2012. Analisando os indicadores mais correlacionados em 2012, temos o agrupamento dos indicadores de rentabilidade que representa o quanto a empresa está sendo lucrativa ou não por meio do capital investido. Ao analisar os indicadores de atividade, observamos que a correlação é próxima de 0,5. Os indicadores de endividamento apresentam alta correlação com todos os indicadores. De 2011 para 2012, há uma mudança expressiva na correlação entre os indicadores analisados, pois há uma grande redução de correlação entre os indicadores. Isso pode ser explicado pela própria amostra. Em 2012, a amostra reduziu de 5%, passando de 1618 OPS em 2011 para 1536 OPS em 2012.

As correlações entre os indicadores analisados para o ano de 2013 são ilustrados na Figura 4. Entre os indicadores mais correlacionados em 2013, temos o agrupamento dos indicadores de endividamento que medem se uma empresa é pouco ou muito endividada e indicam quais são as fontes desse endividamento. Ao analisar os indicadores de atividade, percebemos que a correlação é próxima de 0,5. Quanto aos indicadores de rentabilidade, eles demonstram uma altíssima correlação com eles mesmos, porém quando analisados juntos com outros indicadores, observa-se uma redução das correlações, incluindo também correlação negativa.

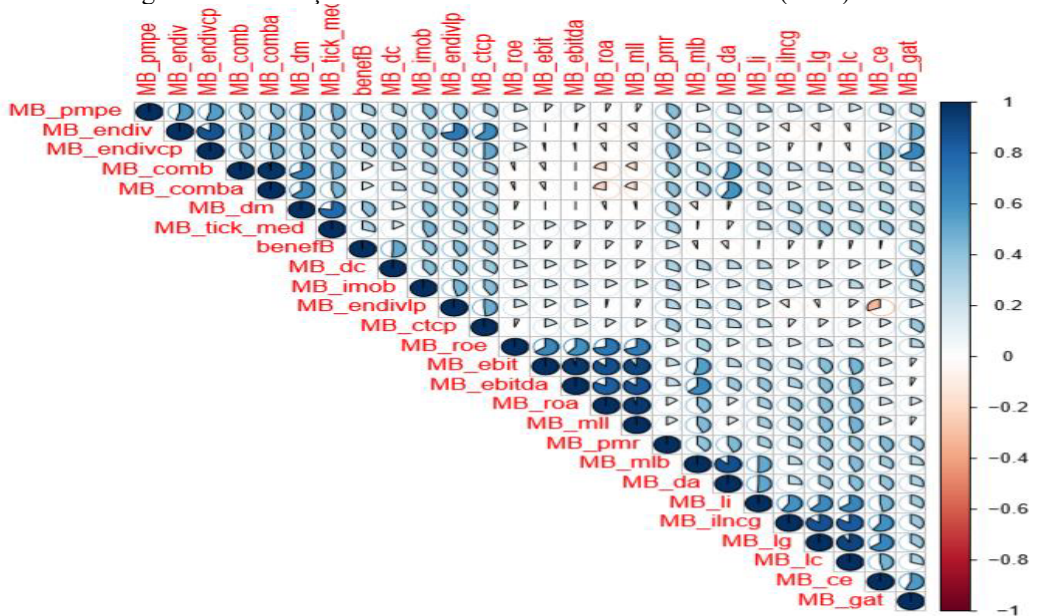
Figura 3 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2012)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando que, do ano de 2012 para 2013, a amostra em análise sofreu de novo uma redução de 5%, reduzindo de 1536 operadoras de planos de saúde para 1466 operadoras, as mudanças nos padrões de correlações são provavelmente causadas pela falência das operadoras que sumiram ou pela consolidação do setor da saúde.

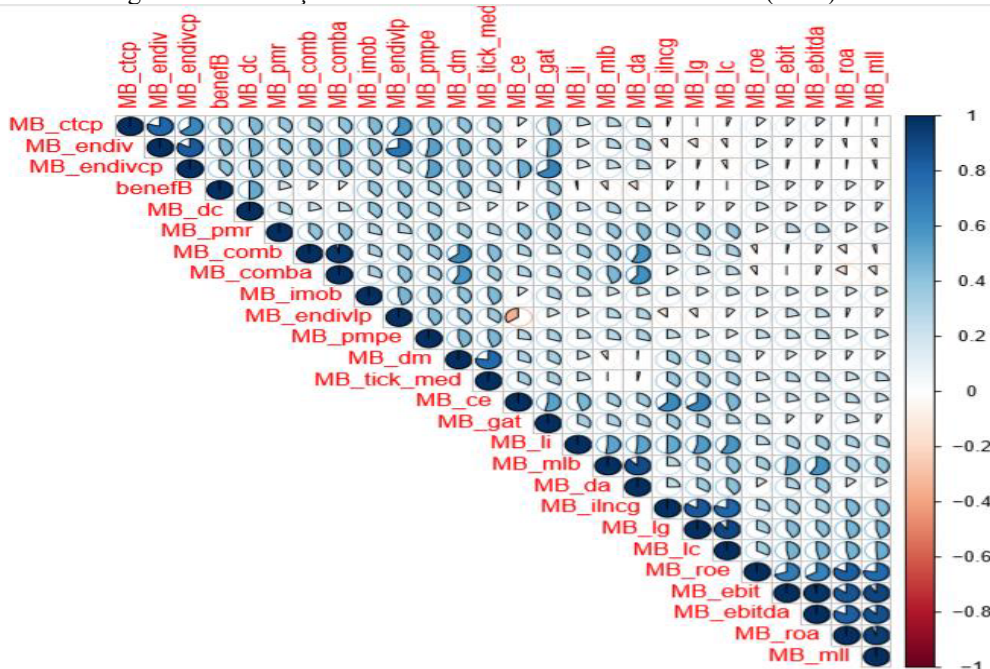
Figura 4 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2013)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Analisando os resultados de 2010 a 2013, temos pelo segundo ano consecutivo a redução de operadoras de planos de saúde na amostra estudada, indicando a falência ou quebra das OPS e implicando uma redução consecutiva da correlação entre os indicadores econômico-financeiros.

Figura 5 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2014)



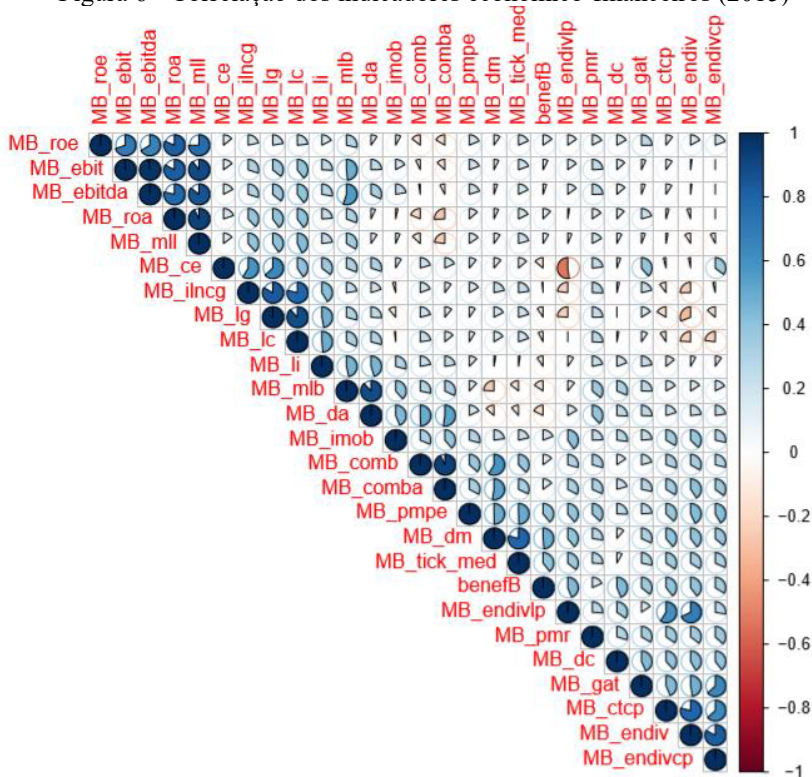
Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 5 mostra as correlações entre os indicadores para o ano de 2014. Ao analisar a Figura 5, os indicadores mais correlacionados são pertencentes ao agrupamento dos indicadores de rentabilidade. Os indicadores de atividade apresentam correlações abaixo de

0.5 e aqueles de liquidez apresentam correlações próximas de 0.5. Nota-se que entre 2013 e 2014, tinha uma redução de 1% do número das OPS, reduzindo assim de 1466 para 1450.

Enfim, a Figura 6 apresenta as correlações dos indicadores econômico-financeiros de 2015. Os indicadores de rentabilidade aparecem como os mais correlacionados entre si mesmos. Entretanto, eles não apresentam grandes correlações com outros indicadores. Semelhantemente, indicadores de endividamento e de atividade fornecem correlações fracas entre si mesmos. A crise econômica que atingiu o Brasil em 2015 explica a redução de 8% do número de OPS entre 2014 e 2015. Temos visto que ao longo dos anos, o número de OPS operando no mercado tem diminuído bastante. Essa diminuição é justificada principalmente pela falência das OPS, explicando assim os padrões existentes nas correlações. O péssimo desempenho econômico-financeiro destas OPS nos últimos anos pode explicar porque as correlações diminuíram e se tornaram negativas.

Figura 6 - Correlação dos indicadores econômico-financeiros (2015)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Tratamos agora da análise de variância (ANOVA) feita para cada ano e na totalidade dos indicadores econômico-financeiros. A Tabela 3 apresenta os resultados da análise segundo a modalidade das OPS e a região de atuação destas.

Em 2010, temos um total de 13 variáveis que têm relação com a variável categórica região de atuação das OPS. Dentro destas, apenas dois indicadores são de liquidez: IMOB e LI. A variável LI representa a liquidez imediata e demonstra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com os recursos disponíveis na caixa. Vale ressaltar que esse é um indicador estático, pois retrata a capacidade de pagamento da dívida de curto prazo com os recursos disponíveis no caixa pela empresa num momento específico.

Tabela 3 - Resultado ANOVA para Região de atuação e modalidade das OPS.

Ano	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Região de atuação de OPS	imob endiv endivlp dm dc da pmpe tick_med benefB	mlb ml ebi ebitda imob endiv endivcp endivlp endivl pce dm dc pmpe lg lc tick_med benefB	mlb mll ebit ebitda imob endiv endivcp endivlp ce dm dc gat tick_med benefB	mll ebit ebitda imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc pmpe li gat tick_med benefB	mll ebit ebitda imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc pmpe gat lg tick_med benefB	imob endiv endivcp endivlp ce dm dc pmr pmpe li gat tick_med benefB
Modalidade	mlb imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe gat tick_med benefB	roa roe imob endiv endivcp endivlp ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe gat lc tick_med benefB	roa imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe li gat ilncg tick_med benefB	roa mlb imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe li gat tick_med benefB	roa mlb imob endiv endivcp endivlp ce ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe gat ilncg tick_med benefB	roa roe mlb mll imob endiv endivcp endivlp ctcp dm dc da comb comba pmr pmpe li gat lg lci ilncg tick_med benefB

Fonte: Elaborada pelos autores.

A variável IMOB representa o quanto que a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 reais de patrimônio líquido (capital próprio). O quanto menor o grau de imobilização do patrimônio líquido, mais disponíveis estão os recursos provenientes do capital próprio. Neste caso, a empresa apresentará, teoricamente, maior liquidez. Dos onze indicadores que sobram, sete são de atividade: PMR, PMPE, DM, DC, GAT, TICKT_MED e

BENEF. O Prazo médio de recebimento (PMR) pode ser resultante de variáveis exógenas, como a estrutura econômica competitiva do mercado, e de variáveis internas de gestão, como a política de vendas e o processo de cobrança. A variável PMPE pode indicar, em caso de descumprimento das obrigações ao prazo médio de pagamento, uma certa fragilidade financeira da empresa, pois pode evidenciar a falta de recursos disponíveis para honrar tais compromissos. Enfim, os restantes quatro indicadores são relacionados ao endividamento da empresa: ENDIV, ENDIVCP, ENDIVLP, CE.

Com relação a variável categórica modalidade com 5 % de significância, temos 23 indicadores econômico-financeiros, sendo 4 indicadores de rentabilidade, 5 indicadores de liquidez, 7 indicadores de atividade e 4 indicadores de endividamento.

Em 2011, temos um total de 16 indicadores econômico-financeiro para a variável categórica região de atuação. Dentro destes, 3 são de rentabilidade, 2 são de liquidez, 4 são de atividade e 4 são de endividamento. Quanto a variável categórica de modalidade, 19 indicadores foram significados: 2 de rentabilidade, 2 de liquidez, 7 de atividade e 4 de endividamento.

Para o ano de 2012, a análise de variância identificou 16 indicadores econômico-financeiros com relação a variável categórica de região de atuação: 3 de rentabilidade, 2 de liquidez, 4 de atividade e 4 de endividamento, e 19 indicadores com relação a variável categórica de modalidade: 2 de rentabilidade, 2 de liquidez, 7 de atividade e 4 de endividamento.

Em 2013, temos um total de 14 variáveis tendo uma relação com a variável região de atuação: 4 de rentabilidade, 4 de atividade e 4 de endividamento. Com relação à variável modalidade, a análise identificou 19 variáveis: 3 de liquidez, 7 de atividade e 4 de endividamento.

Para o ano de 2014, identificamos 16 indicadores econômico-financeiros quando consideramos a região de atuação como variável categórica: 4 de rentabilidade, 3 de liquidez, 3 de atividade e 4 de endividamento. No caso da variável categórica de modalidade, identificamos 18 indicadores: 2 de rentabilidade, 2 de liquidez, 7 de atividade e 4 de endividamento.

Enfim, para 2015, a análise identificou somente 9 variáveis com relação a variável região de atuação, sendo 1 de liquidez, 1 de atividade e 2 de endividamento. Temos um total de 17 indicadores quando nos referimos a variável modalidade.

5 Considerações Finais

Neste artigo, procuramos avaliar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das OPS segundo as características de região de atuação e de modalidade durante o período de 2010 até 2015. Para tanto, verificamos as correlações entre os indicadores econômico-financeiros através de testes de correlação de Spearman e identificamos os indicadores que discriminam as OPS de acordo com os critérios de modalidade e de região de atuação através de análises de variância (ANOVA).

Identificou-se, no período de 2010 até 2015, que várias OPS encerraram suas operações e a correlação dos indicadores econômico-financeiros foi diminuindo ano a ano. As

correlações entre os indicadores no ano de 2010 foram altas nos indicadores de liquidez, endividamento e atividade. Entretanto, para os indicadores de rentabilidade, a correlação foi alta apenas para eles mesmos, destoando o comportamento quando correlacionados com todos os outros agrupamentos de indicadores. Ao longo dos anos de 2010 até 2015, houve queda constante da correlação entre os indicadores. As correlações foram caindo nos indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. Essa queda da correlação pode ser explicada pela situação econômica financeira do país, visto que o ano de 2015 houve o ápice da crise no Brasil e que, ao longo dos anos, houve perdas de OPS devido a encerramento de atividade.

Na realização da análise de variância (ANOVA) com 5% de significância para todos os dados indicadores econômico-financeiros utilizando como variável categórica região de atuação das OPS, observa-se a presença de indicadores dos agrupamentos rentabilidade, liquidez, atividade e endividamento presentes nos anos de 2010 a 2014, com pelo menos um representante de cada agrupamento. O ano de 2015 foi atípico com redução dos indicadores e ausência de qualquer indicador do agrupamento rentabilidade. Esse efeito pode ser explicado pela redução do número de OPS atuando no mercado devido à crise econômica e financeira enfrentada pelo país nesse ano.

Na realização da análise de variação ANOVA com 5% de significância para todos os dados indicadores econômico-financeiros utilizando como variável categórica e modalidade das OPS, observa-se um número maior de indicadores com agrupamentos de rentabilidade, liquidez, atividade e endividamento presentes nos anos de 2010 a 2015. Houve uma redução expressiva de indicadores econômico-financeiros no ano de 2015. Nessa análise foi possível observar que uma quantidade maior de indicadores econômico-financeiros explica a modalidade das OPS, já em relação a região de atuação das OPS são necessários menos indicadores.

O estudo analisou as OPS e identificou que, ao longo dos anos, muitas OPS encerraram suas atividades, implicando assim uma mudança de correlação dos indicadores econômico-financeiros ao longo dos anos. A medida que as empresas encerram suas atividades, é possível que nos anos anteriores a mesma operadora teve seus resultados comprometidos, reduzindo assim a correlação das variáveis. Visto isso, é necessário o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado no entendimento de quais são os indicadores econômico-financeiros que indicam a possibilidade de falência ou quebra das OPS.

Referências

- Assaf Neto, A. (2009). *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Avelar, E. A. & de Souza, A. A. (2018). Gestão do Capital de Giro em Operadoras de Planos de Saúde: uma análise sob a perspectiva do modelo dinâmico. *ForScience – Revista Científica do IFMG*, 6(1).
- Barros, E. C. (2016). *Análise Financeira - Enfoque Empresarial: uma abordagem prática para executivos não financeiros*. Belo Horizonte: Libretteria.

- Borba, P. D. R. F. (2005). *Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo.
- Brasil (2007). Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro9.pdf
- Cooper, D. R. & Schindler, P. S. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. (7a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Costa, N. R. (2008). O regime regulatório e o mercado de planos de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(5), 1453-1462. doi:10.1590/S1413-81232008000500011.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudicibus, S. de. (1998). *Contabilidade gerencial*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2004). Ciência e conhecimento científico. In M. A. Marconi & E. M. Lakatos. *Metodologia Científica*. (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, E. & Assaf Neto, A. (1993). *Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias*. São Paulo: Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2003). *Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Silva, V. V. & Lobel, E. (2016). Análise do desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos privados de saúde do setor brasileiro de saúde. *RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, 13(3). doi: 10.21450/rahis.v13i3.3619.